

EDUCAÇÃO FÍSICA E COIBIÇÃO DO BULLYING

LAURINDO, Daniel Oliveira

Discente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio

Docente do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O objetivo desse trabalho é discutir as possibilidades de se utilizar ações em educação física e apresentar a realidade do bullying nas aulas de educação física, demonstrando que essa prática acontece em todas as partes do mundo onde existem relações humanas e onde a vida escolar faz parte do cotidiano dos jovens, buscando realizar o papel da escola e do professor como uma pessoa que vai fazer a diferença nessa situação, dessa forma os fatos pode ser devidamente apurado pelas autoridades competentes e os culpados responsabilizados pelos seus atos incorretos.

Palavras – Chave: Bullying, Educação Física, Vitima, Agressor.

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the reality of bullying in physical education classes, showing that this practice occurs in all parts of the world where human relations school and where life is part of everyday life of young people toward fulfilling the role of school and the teacher as a person who will make a difference in this situation, so the facts can be properly determined by the competent authorities and the perpetrators accountable for their actions incorrect.

Keywords: Bullying, Physical Education, Victim, Offender

1- INTRODUÇÃO

De origem inglesa e sem tradução no Brasil, o *bullying* ainda é um termo pouco conhecido, o que acaba muitas vezes propiciando uma interpretação distorcida pela população, que pode utilizá-los em contextos inadequados, relacionando-o à brincadeira ou interações sociais não prejudiciais ou violentas. Consiste em atos de violência que ocorrem na maioria dos casos de uma forma intencional e repetitiva, contra um ou mais alunos no contexto escolar. Esses comportamentos não apresentam motivos específicos ou justificáveis, o que acaba acontecendo na maioria dos casos é

que o mais forte domina o mais fraco, sempre tendo em mente o intuito de maltratar, amedrontar, agredir fisicamente e intimidar suas vítimas (SILVA, 2011).

Esse artigo tem por objetivo analisar a possibilidade do trabalho do professor de Educação Física favorecer a coibição da prática e as consequências que o *bullying* pode trazer. o que na maioria dos casos depende muito da estrutura, fatores genéticos e vivências do agressor. (BANDEIRA, 2009)

Sendo assim as vítimas sem nenhuma exceção sofrem com esses tipos de ataques de bullying, em proporções elevadas ou menores, muitas dessas vítimas vão acabar levando profundas marcas para a sua vida adulta, o que provem das agressões que sofreu durante o período da escola, essas vítimas precisarão de apoio psicológico ou psiquiátrico para superar esse grande problema. (BOTELHO, SOUZA, 2007)

2- EDUCAÇÃO FÍSICA E COIBIÇÃO DO BULLYING

Sobre o comportamento dos alunos que já sofreram alguma forma de bullying é incluindo os diversos ambientes que são frequentados pelas vítimas, nos casos de bullying é fundamental que os pais estejam conscientes dos sinais que seu filho pode apresentar em casa, como marcas pela pele, timidez excessiva, perda de apetite, enjoo, dor de cabeça, esses sintomas é mais intenso no período antes das vítimas frequentarem a escola, pois a partir desse momento o aluno já começa a se sentir mal por estar se aproximando da situação onde ocorre a maioria das agressões. Acontecem também intensas mudanças no estado de humor com explosões repentinas de raiva ou irritação, tem poucos amigos ou praticamente nenhum, passam a gastar mais dinheiro do que o normal, da desculpa para não frequentar a aula, a partir desses devidos sinais os pais podem detectar que seu filho esta sofrendo ataques de bullying. (SILVA, 2011)

Se os pais não conseguirem resolver essa situação, cabe o professor interferir nesse processo, o que acaba acontecendo na maioria dos casos é que o professor consegue detectar o bullying antes dos pais, pois está mais

presente na situação escolar dos alunos. A aula de educação física pode ser considerada a situação onde os alunos estão mais espontâneos, durante as atividades lúdicas o professor pode observar o comportamento dos alunos, dessa forma consegue detectar as vítimas e os agressores. (BOTELHO, SOUZA, 2007)

O bullying acaba surgindo na maioria das vezes por pequenos comportamentos na sala de aula, por exemplo, podemos notar que alguns alunos colocam apelidos nos colegas de classe apenas para chamar atenção dos professores, ou então querer expor de uma maneira exagerada algumas características do colega. A agressão que predomina nesses fatos é grave, são através desses comportamentos que no futuro vai trazer um comprometimento emocional na vítima, a partir de então surgiu o fenômeno bullying (PALÁCIOS, REGO, 2006)

De acordo com (MYERS, 2000) a agressividade acontece quando uma pessoa se comporta de maneira violenta contra o próximo, de uma forma simbólica ou física, nas aulas de educação física podemos notar que existem muitas diferenças de habilidades entre os sexos, dessa forma os alunos acabam criando estereótipos como inteligente e ignorante, forte e fraco, esses gestos acabam de certa forma reforçando as diferenças de cada um, favorecendo assim uma forma para que o bullying seja praticado.

Ainda existem muitos professores que acreditam que o esporte privilegia aquele que tem um bom desempenho nas atividades físicas, nesse contexto muitos alunos acabam sendo alvo de agressões físicas e morais por ainda não possuir habilidades atléticas, sentir – se rejeitado em uma aula de educação física até pouco tempo atrás era considerado explicável, pois a ideia central era buscar um modelo de corpo ideal, as meninas acabavam não tendo vez na aula, por ser consideradas “frágeis, felizmente esse quadro vem sendo revertido (SIMÕES, RUBIO, 1999)

Muitos professores não percebem, mas as crianças muitas vezes discriminam e excluem seus colegas em forma de brincadeira, as maneiras de como essas crianças se comportam deve ser corrigida pelos professores, pois isso traz enormes prejuízos para a autoestima de cada indivíduo. É importante

que o professor planeje uma estratégia visando acabar com esse tipo de atitude. (NETO, 2010)

Os professores de educação física devem conscientizar seus alunos que esse tipo de comportamento é inaceitável, o professor tem que deixar bem claro que não é permitido colocar apelido nem fazer brincadeiras de mau gosto com os colegas, não deixar os alunos sozinhos em sala de aula, nas aulas práticas envolver todos nas atividades para que todos se sintam iguais, se possível fazer reunião com os pais dos alunos sobre o assunto periodicamente.

Pois na maioria das vezes esse tipo de comportamento começa em casa, as causas mais frequentes são; falta de limites no convívio familiar, ou seja, os pais não sabem dizer não, e outros para conseguir o que quer pratica ações egoístas e maldosas e reproduz isso na sociedade para adquirir poder também tem aqueles que sofrem com a traumática separação dos pais, falta de recursos financeiros, doenças na família entre outros fatores.

Esse tipo de violência que esses jovens praticam é um fato novo no seu modo de agir porem circunstanciais. Ainda existe em menor proporção porem a mais terrível, é o caso das crianças e adolescentes que apresenta a transgressão como base estrutural de sua personalidade. Falta sentimento e humildade para esses jovens. (SILVA, 2011)

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de tantos argumentos é indispensável concluir que a prática do bullying nas escolas deve acabar o quanto antes possível, o professor de educação física deve estar atento e observar os sinais que alguns alunos podem apresentar, detectando assim as vítimas e seus agressores. Não devemos permanecer calados diante dessa situação, pois acaba afetando a saúde física e psicológica de suas vítimas.

A escola muitas vezes acaba produzindo mais alunos traumatizados do que formados, devido à falta de preparação das estruturas e dos professores os alunos acabam sofrendo trauma devido á prática deste fenômeno é fundamental que o professor busque conhecimento para evitar essa situação estudando e se aprofundado cada vez mais neste assunto, o profissional que

busca conhecimento está preparado para lidar com as mais diversas situações desse problema.

A aula de educação física pode ser considerada o momento em que os alunos estão mais a vontade sendo esse momento ideal para descobrir se algum aluno está apresentando sinais de bullying, também é muito importante abordar o tema do respeito ao próximo através de atividades lúdicas nas aulas de educação física, muitas vezes os alunos conseguem associar o aprendizado com o tema apresentado na sala de aula, sendo essa forma mais divertida de aprender

A família também exerce um papel fundamental no combate ao bullying, quando o professor perceber que algum aluno está praticando ou sofrendo esse tipo de agressão deve imediatamente avisar os pais do aluno e a direção da escola ou outros responsáveis, só assim venceremos esse mal que atinge milhares de pessoas entre crianças e adolescente. Afinal são esses jovens que irão dar rumo ao nosso futuro, conscientiza-lo e conduzi-lo na construção de uma sociedade mais justa e menos violenta é obrigação de todos.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETO, S.V. F. **Bullying nas aulas de educação física.** Disponível em <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/8mostra/4/470.pdf> Acesso em Out. 2012.

BOTELHO, G. R, SOUZA, C.M.J, **Bullying e Educação Física Na Escola: Características, Casos, Consequências e Estratégias De Intervenção.** Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/Image/conteudo/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/artigos/BoletimEF.org_Bullying-e-Educacao-Fisica-na-escola.pdf Acesso em Out. 2012.

MYERS, David G. **Psicologia social.** Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SILVA, A.B.B. **Bullying: Projeto Justiça nas Escolas. Folheto impresso por FDE, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e CNJ,** 2011.

PALÁCIOS, M, REGO, S, **Bullying: mais uma epidemia invisível.** Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v30n1/v30n1a01.pdf> Acesso em OUT.2012

RUBIO, K. SIMÕES, A.C, **De Espectadores a Protagonistas: A Conquista do Espaço Esportivo pelas Mulheres.** Disponível em <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2484/1134> Acesso em OUT. 2012

BANDEIRA, C.M, **Bullying : auto-estima e diferenças de gênero.** Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23014/000741093.pdf?sequence=1> Acesso em OUT. 2012